



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MENOS VOTOS

Marcos Roberto Inhauser

Há um fato que se mostrou extremamente significativo nestas eleições. O PFL teve menos votos que na última eleição, Alckmin teve no segundo turno menos votos que os obtidos no primeiro turno e a Heloísa, quem chegou aos doze por cento das intenções de voto, fechou a eleição com algo em torno dos nove por cento. Os fatos já mereceram análises, e, sem querer ser conclusivo, quero dar minha contribuição a este diagnóstico.

No caso do PFL, acostumado historicamente a ser governo, não lhe caiu bem o figurino de oposição. Para quem nunca esteve do outro lado do poder, mas sempre no governo, a qualquer custo, o seu papel e ação na oposição ficaram ridículos. O PFL perdeu credibilidade ao cobrar ética tendo em seus quadros figuras controversas da política nacional.

O Alckmin ficou ridículo no debate da Bandeirantes, quando assumiu uma postura agressiva, fora do seu estilo zen. Caiu-lhe mal aos olhos do público esta mudança brusca e tosca para um papel que não sabe desempenhar e passou a sensação de oportunista e de alguém que usa de meios escusos para alcançar os seus objetivos.

A Heloísa Helena, a meu ver, tropeçou ao exagerar em algo que lhe é natural: bater, ser oposição. Enquanto fez análises e críticas, seu índice de intenção de votos só fez aumentar. Talvez entusiasmada com esta subida, achou que se carregasse a pimenta no tempero teria melhores resultados. Da crítica partiu para a ofensa, especialmente no debate da Globo. Ao chamar o presidente de “chefe de quadrilha”, de “vagabundo” e outras coisas mais, ela foi censurada pelos eleitores que, mesmo que concordassem com as críticas não concordavam com as palavras ofensivas.

Isto me faz recordar uma frase de Jesus; “Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Tolo, será réu; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.”

Uma coisa é criticar. Outra é ofender. Uma coisa é avaliar, outra é denegrir. Há uma promessa de juízo para aqueles que proferirem palavras ofensivas contra seu irmão: “...de toda palavra fútil que os homens disserem, não de dar conta no dia do juízo.”

A Heloísa Helena já recebeu parte do seu juízo.